



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAS DE CONHECER O MUNDO

SILVA, Hayana Crislayne Benevides da.

Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I

hayana_benevides@yahoo.com.br

SILVA, Alzira Maria Lima da.

Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I

alziralima37@hotmail.com

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura
Professora/ Doutora Orientadora pela UEPB Campus I

socorromontenegro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade socializar os resultados de um estudo bibliográfico e documental feito em sala de aula, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB.

Assim, objetiva-se neste trabalho investigar, analisar e compreender a importância de trabalhar a linguagem escrita na Educação Infantil, levando em consideração que envolver-se com Educação Infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento, os quais têm capacidades que precisam ser exploradas e trabalhadas.

Ao longo dessa apresentação, fazemos uma reflexão com base em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e estudiosos como: Ferreiro (2007), Smolka (2002), dentre outros de estudos os que vêm subsidiando teoricamente nossa ação.

Portanto para aprender a ler e escrever, a criança inicia sua produção de várias formas, da forma como entende e da forma como sabe fazer. Nesse



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

caso, é necessário que o professor procure entender as condições de produção da escrita, considerando os limites de cada aluno. Nesse sentido os professores devem ajudar as crianças produzirem textos e aprender a enxergar essa atividade de uma forma mais agradável e prazerosa.

LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em nossa sociedade, a leitura revela-se uma exigência para o acesso ao conhecimento, tão importante hoje para o mundo de trabalho, participação social e exercício da cidadania. No entanto, cada vez mais alunos dos anos iniciais têm passado para as séries seguintes sem saber ler e escrever. Prova disso são os exames nacionais para verificação do índice de desenvolvimento da educação básica, das escolas brasileiras que têm apresentado baixas médias, as quais são resultantes do mau desempenho dos alunos em leitura, quando chegam no ambiente escolar.

Atualmente, há uma forte pressão, por parte da sociedade para que as crianças, desde cedo, aprendam a ler e escrever. Isto tem gerado práticas alfabetizadoras e preparatórias desde as instituições de educação infantil. Desde a etapa creche há uma ênfase exagerada em atividades mecânicas e sem sentido, passadas para as crianças fazerem no ambiente escolar inclusive, a própria família tem exercido certa cobrança neste sentido. Não há uma preocupação com relação ao desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físicos, psicológicos, social e intelectual, mas o objetivo é a alfabetização mecânica. Como afirma Smolka (2008, p. 76):

[...] De modo geral, a escola não tem considerado a alfabetização como um processo de construção de conhecimento nem como um processo de interação, um processo discursivo, dialógico. Com isso, a escola reduz a dimensão da linguagem, limita as possibilidades da escritura, restringi os espaços de elaboração e interlocução pela imposição de um só modo de fazer e dizer as coisas.

O que vemos nas escolas e creches nos dia de hoje são, muitas atividades, mas que não proporcionam a interação entre a criança e o mundo, sem significados para a vida das crianças, na verdade o que observamos são atividades mecânicas sem nem um sentido, elas são feitas mais como um



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

registro para os pais verem que realmente seus filhos estão estudando. Melo (2009, p. 131) destaca:

Tais atividades são características de rotina de sala de aula, nesse nível de ensino. Rotina sem uma aparente plasticidade recheadas de determinações adultas: “agora é hora da atividade, depois é que você brinca ou conversa” Fala que ainda parece comum ouvir, quando observamos interações entre professor e criança, durante realizações das famosas atividades dirigidas, as quais parecem consagrar o efetivo exercício da docência, pela necessidade de comprovação do trabalho do professor ou professora junto a criança.

Um ambiente se torna alfabetizador quando ele permite que a criança participe de atividades que explorem a leitura e a escrita porque é a partir das mesmas que as crianças começam a perceber qual é o verdadeiro sentido de ler e escrever.

Ao escrever um texto, a criança pode superar algumas dificuldades, pois através da linguagem escrita, há um enriquecimento, uma interação sobre o que escreve, favorecendo a sua autonomia e a sua compreensão. Segundo Ferreiro (2007), temos que pensar a escrita como objeto cultural que é usado pela sociedade e vem se aprimorando com o passar do tempo. A criança só entende o ato de escrever por que é escrevendo que ela vai está vendo as letras que são resultadas visíveis aos olhos delas. É muito interessante a fase em que as crianças começam as usar o lápis e o papel fazendo as suas primeiras linhas, mas não copiando letras ou frases sem sentido, significado, mas ouvindo/lendo, textos reais, que fazem parte de seu contexto de vida.

Ferreiro (2007) explicita que somos autores quando lemos, porque emprestamos a nossa voz e com ela o nosso corpo. Esta é uma ação que fazemos e, muitas vezes não percebemos. Para as crianças esta ação é mais comum, porque quando uma criança assiste ou ler algum clássico infantil ela vai se colocar dentro da história, portanto sua imaginação lhe permite que faça essa troca e ela acaba, realmente, se sentido um príncipe ou a princesa da história, sendo, desta forma, atores mirins.

O encanto das crianças pela leitura e a releitura da mesma história está relacionada de fato, com a seguinte descoberta fundamental: a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

escrita fixa a língua, controla-a de tal modo que as palavras não se perdem, não desaparecem, nem se substituem uma às outras. As mesmas palavras, várias vezes: grande parte do mistério reside nessa possibilidade de repetição, de reiteração, de reapresentação. (FERREIRO, 2007, p.62)

Os professores da Educação Infantil devem estimular seus alunos para que todos manuseiem os livros, folheiem e observe as imagens, pois se percebe que mesmo sem saber ler, à medida que escuta uma história, um poema, uma canção, um texto informativo as crianças se interessam pelo mundo das palavras. Estas são importantes estratégias para iniciar as crianças no processo de aprendizagem da escrita e assim suscitar a possibilidade de virem a serem leitores e escritores.

Em uma educação em que se priorizamos conhecimentos prévios que as crianças trazem para escola, onde há um resgate do diálogo das crianças no seu cotidiano, possibilita as crianças a vivenciar as práticas discursivas a partir da leitura do mundo das mesmas, tendo como ponto de partida a estruturação da sua oralidade e interpretação dos textos que podem sim, serem construídos por elas mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que é de fundamental importância que a escola tenha um trabalho pedagógico voltado para importância da escrita, seu significado para a sociedade vai bem mais além, ao compreender que a criança poderá, aos poucos, compreender o mundo em que vive. Sobretudo, quando se entende que é um trabalho de importância imensurável, uma vez que proporcionam um trabalho mais produtivo para os professores e para crianças uma forma de aprendizagem atrativa e mais prazerosa, constitui-se em um mecanismo de potencialização da aprendizagem.

Desse modo, quando uma criança fala e escreve ela está mostrando para a professora o seu modo de perceber e se relacionar com o mundo, nessa relação o conhecimento é construído. Portanto, a linguagem oral e escrita é constitutiva do conhecimento na interação e a alfabetização se processa nesse movimento discursivo.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Trabalhar a escrita da criança na educação infantil é ampliar suas possibilidades de inserção na sociedade, é permitir que essas crianças se façam presentes no cotidiano e na prática, é estimular uma série de aspectos que contribuam tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social.

Portanto os resultados evidenciam a importância de incentivar a escrita das crianças, inseri-las em práticas discursivas contextualizadas e significativas. Ademais, as crianças precisam ter acesso às diferentes linguagens, garantindo-se a elas o progressivo domínio de vários gêneros e experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 1998.

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2002.

FERREIRO, Emilia. **O ingresso nas culturas da escrita**. In: FARIA Ana Lúcia Goulart de (org.). O coletivo Infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

MELO, Gloria Maria Leitão de Sousa, BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida, MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

ESMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização no processo discursivo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.